



# I.N.R.I.

(O GRAU ROSACRUZ DA MAÇONARIA)

**pelo Ir.: E. Figueiredo (\*)**

*"Os homens de todas as épocas são parecidos. A história não é tão útil por se encerrar nela o passado, como por se ler nela o futuro."*

**J. B. Say**

*"Se não fosse as poeiras que ele ilumina, o raio de luz não seria visível."*

**André Gide**



## Abstract

**E**STA Monografia Pública de Illuminates Of Kemet, Brasil (IOK-BR) aborda, no que pode ser exposto pela Internet, o Grau 18 da Maçonaria, que é o Grau de Cavaleiro Rosacruz.

### 1. A Sigla I.N.R.I.

**N**A CÂMARA, onde os Cavaleiros Rosacruzes fazem seus trabalhos, há vários objetos e ornamentos para que se possam processar os rituais capitulares do Grau 18. Um deles é uma cruz ansata, com as letras I.N.R.I., alternadamente, em branco e preto, ao lado de um compasso e um esquadro, sobre u'a

mesinha triangular colocada entre o altar e a entrada do Oriente.

A sigla I.N.R.I. é usada como identificação entre os Cavaleiros Rosacruz, e vem da própria iniciação do Grau com uma antiga máxima hermética IGNE NATURA RENOVATUR INTEGRATA! (O fogo renova a natureza inteira!). Ela aparece, também, quando o Cavaleiro é interpelado sobre a Verdade e ele responde que “a viu em Judéia, Nazaré, Rafael e Judá”.

O I.N.R.I. de pronto nos leva a pensar em Jesus crucificado, em cuja cruz, sobre a sua cabeça, havia essa inscrição, querendo dizer: “Eis aqui o Rei dos Judeus!”.

O Grau do Cavaleiro Rosacruz reflete, pois, a descida sobre nós de profunda tristeza e trevas. Quando em desespero, nós podemos nos dirigir a duas grandes forças motivadoras para nos salvar: a Razão e a Fé. A Razão trata daquilo que pode ser demonstrado, o que é tangível: a Fé vem de dentro de nós, o intangível. Isso é expressado pela Cruz e a Rosa. A Cruz tem sido um símbolo sagrado desde os primórdios da Humanidade: a Rosa significa a ressurreição. Daí um dos símbolos do Grau 18 ser uma Cruz encimada por uma Rosa. A flor da Rosa possui, também, a tripla conotação de Amor, Segredo e Fragrância, ao passo que a Cruz comporta, também, o triplo significado de Auto-sacrifício, Imortalidade e Santidade. Quando se tomam em conjunto esses dois emblemas, como sempre o estão no nome Rosacruz, indicam o Amor do Auto-sacrifício, o Segredo da Imortalidade e a doce Fragrância de uma vida santa.

Como se vê, o Grau 18 tem muito a ver com Jesus, apesar de não haver restrição alguma sobre sua aplicação àqueles que não pertencem à fé Cristã. Ao contrário: Trata-se de um Grau de tolerância, convidando os homens de todas as crenças para encontrarem o enriquecimento espiritual.

## 2. A Regeneração Universal

**A** REGENERAÇÃO UNIVERSAL e o Segredo da Imortalidade constituíam a preocupação máxima dos alquimistas ligados à fraternidade dos Rosacruz. Com a justaposição da Rosa na intercepção dos ramos da Cruz simbolizavam eles, como se entendeu das inscrições hieroglíficas encontradas no grande triângulo descoberto no templo de Benares, a junção dos dois sexos, que levaria, afinal, ao Segredo da Imortalidade. A Rosa era o gracioso emblema da Mulher, a imagem da discrição e portanto o símbolo do “silêncio”; enquanto a Cruz, que para os filósofos herméticos era o símbolo da junção que forma a eclíptica com o equador, com os pontos de cruzamento em “Píscis” e “Áries” e outro no centro da “Virgem”, significava a virilidade do Sol em toda a sua força criadora. Dessa reunião resultaria a Regeneração Universal, ponto mais alto da doutrina secreta e de partida para a Imortalidade.

O I.N.R.I. na Cruz de Jesus foi ditada através da sentença de Pôncio Pilatos:

*“Eu, Pôncio Pilatos, aqui presidente do Império Romano, dentro do palácio da arqui-residência, julgo, condeno, e sentencio à morte a JESUS, chamado pela plebe de Cristo Nazareno, de pátria galileu, homem sedicioso da lei mosaica, contrário ao grande Imperador Tibério César.*

*Determino e pronuncio por esta, que sua morte seja em cruz, ficado com cravos, segundo a usança dos réus, porque aqui, congregando e juntando muitos homens ricos e pobres, não cessou de promover tumultos por toda a Judéia, dizendo-se Filho de Deus e Rei de Israel, ameaçando-os com a ruína de Jerusalém e do sacro templo, negando o templo de César, e havendo tido o atrevimento de*

*entrar com ramos e trifunfo, e com parte da plebe, na cidade de Jerusalém e no sacro templo.*

*Mando que se leve pela cidade de Jerusalém o Jesus Cristo, ligado e açoitado, e que seja vestido de púrpura e coroado de alguns espinhos, com a própria cruz nos ombros, para que sirva de exemplo a todos os malvados, e com ele sejam levados dois ladrões homicidas, e sairão pela porta Yagarda e que se leve Jesus ao público Monte da Justiça, chamado Calvário, onde sacrificado e morto fique o corpo na cruz como espetáculo a todos os malvados, e sobre a cruz seja posto este título nas línguas hebraica, grega e latina: JESUS NAZARENUS REX IUDAEORUM (I.N.R.I.).*

*Ordeno ainda que ninguém de qualquer estado ou qualidade que seja, se atreva temerariamente a impedir esta justiça por mim determinada, a qual deve ser administrada e executada com todo o rigor e segundo os decretos e as leis romanas e hebraicas, sob pena de rebelião ao Império Romano.”*

*(Este documento apareceu publicado no “Jornal de Francfort”, número 115, de 26 de abril de 1839 e achado em um vaso antigo, de mármore branco, quando se faziam escavações na cidade de Áquila, no reino de Nápoles, no ano de 1280.)*

Diz-nos São João, confirmando:

*“E eles tomaram a Jesus, e o tiraram para fora. 17 E levando a sua cruz às costas, saiu para aquele lugar que se chama Calvário, e em hebreu Gólgota. 18 Onde crucificaram e com ele outros dois, um de uma parte, outro de outra, e Jesus no meio. 19 E Pilatos escreveu também um título, e o pôs sobre a cruz. E dizia a inscrição: JESUS NAZARENO, REI DOS JUDEUS. 20 E muitos dos judeus leram este título, porque estava perto da cidade o lugar onde Jesus fôra crucificado. E estava escrito em hebraico, em grego e em latim. 21*

*Diziam pois a Pilatos os pontífices dos judeus: Não escreva rei dos judeus, mas o que ele diz: Eu sou o rei dos judeus. 22 Respondeu Pilatos: O que escrevi, escrevi.”*

(JO 19,20)

### **3. Jesus, o Rei do Mundo**

**E**VIDENTEMENTE, **Rei dos Judeus** era um título de zombaria, pois os seus adversários não queriam entender que sua realeza era doação e serviço. Jesus exercia sua realeza oferecendo o perdão a todos, realizando a reconciliação do homem com Deus e dos homens entre si. E nós estaríamos participando da realeza de Jesus na medida em que fôssemos capazes de perdoar e construir a paz e a reconciliação.

A turba que exigia a condenação a Jesus se sentia ameaçada. Para essa multidão, Jesus era um blasfemador e um perigo diante do poder religioso e civil. Mesmo dizendo que “seu Reino não era deste mundo”, era preciso eliminá-lo. Mas Jesus é Rei! A sua Cruz tornou-se sinal de transformação, u’a mensagem de libertação. Ele é o nosso libertador. Liberta os homens, interiormente, de seus pecados e liberta a sociedade de todos os contravalores: poder, riqueza, mentira e opressão; e anuncia os valores do Reino: a solidariedade, a justiça, a verdade, a paz e a fraternidade. Assim, ele não é só REI DOS JUDEUS, ele é REI DO MUNDO TODO!

Na verdade, I.N.R.I. é um tetragrama misterioso que encerra o significado secreto da palavra sagrada do Cavaleiro Rosacruz. Não se pronuncia tal palavra sagrada: é solicitada por meio de um interrogatório especial, em que o verdadeiro Rosacruz sabe encontrar duas vezes a palavra sagrada requerida. Alguns rituais atribuem a essas quatro letras o significado IESUS NAZARENUS, REX IUDEORUM, mas o fato é que seu uso precede a era cristã e que

entre os hebreus foram as iniciais dos nomes atribuídos aos quatro elementos primitivos da antiga física, também conhecidos dos antigos filósofos e por cuja prova ainda passam os iniciados de alguns ritos Maçônicos: I, de Iammim = água; N, de Nur = fogo; R, de Ruahar = ar; e L, de labaschah = terra.

Quando os jesuítas adentraram nas assembleias dos Rosacruzes baconianos, em Londres, com o fim de neutralizarem o fluxo dos modernos princípios filosóficos que começavam a inquietá-los, os ingleses não tiveram contemplação: expulsaram-nos. E eles foram estabelecer-se por conta própria.

Evidentemente, a confusão era a melhor arma, e, assim, apossando-se das quatro letras que constituíam a palavra sagrada dos Rosacruzes em todo mundo, I.N.R.I., trataram de desvirtuar o sentido hermético, atribuindo-lhe uma significação que tinha o seu apoio na “Mônita”, mas que não correspondia de maneira alguma ao sentido dos ingleses: “JUSUM NECARE REGES IMPIOS” (É justo matar os reis ímpios), o que além do mais visava o Rei da Inglaterra!

A Mônita Secreta foi redigida pelo próprio Ignácio de Loyola (1491 - 1556), em colaboração com Jacopo Laynez, um psicólogo muito sagaz. Tratava-se de uma organização com método próprio de ação sem o que os Jesuítas pouco conseguiriam, pois era preciso velar e ter coesão nos embates. Daí a elaboração pelos primeiros Jesuítas da carta de ação privada, que é a Mônita Secreta. Era o credo esotérico de combate, traçado para uso apenas dos iniciados. Disso resultou o fato de terem os seus ditames permanecido no mais sepulcral dos sigilos por várias décadas. É prodigioso o papel que o Jesuitismo desempenhou em defesa da Igreja Romana e, inclusive, contra a Maçonaria.

## 4. O Verdadeiro Significado

**Q**UAL ERA então o verdadeiro significado do tetragrama na filosofia Rosacruziana? Havia diversos, mas todos num sentido diferente daquele que lhe atribuíam os filhos de Santo Ignácio. Por exemplo, entre os sírios e persas, era IGNE NATURA RENOVATUR INTEGRA e também IGNEM NATURA REGENERANDO INTEGRAT, (É pelo fogo que a natureza se renova), alusão ao símbolo astronômico do Sol, ou ao símbolo físico da vida. Entre os alemães, o sentido filosófico era mais profundo: IGNE NITRUM RORIS INVENITUR, tirado de um aforismo dos filósofos herméticos. Realmente, substituindo-se as iniciais do tetragrama pelas suas correspondentes em língua hebraica verifica-se que os Rosacruzes alemães aludiam, diretamente, aos quatro elementos dos antigos: Iammim, o elemento água; Nur, o elemento fogo; Ruahar, o elemento ar; e Iabaschah, o elemento terra. Na França, os Rosacruzes davam-lhe uma interpretação menos filosófica e mais política: INDEFESO NISU REPELLAMUS IGNORANTIAM (Por uma ação infatigável destruiremos a ignorância), enquanto que os ingleses, mais sóbrios, davam-lhe um significado que era a aspiração de todos os povos do Universo: JUSTITIA NUNC REGENT IMPERIA (A justiça regerá as nações).

O Rosacrucianismo dos Jesuítas só foi tentado na Inglaterra e, assim mesmo, com insignificante sucesso. O terreno era agreste e faltava aos semeadores o bafo fecundante sem o qual não podiam germinar as suas idéias suspeitíssimas. O temperamento dos ingleses, o seu amor à liberdade e o sentimento de orgulho, que cultivavam em larga escala quanto ao direito da livre expressão do pensamento, eram outros entraves ao progresso da causa jesuítica. Assim mesmo, não fosse o diabo tecê-las, os discípulos de Roger Bacon (1222-1292), criaram u'a nova interpretação para o tetragrama, que, sem fugir à boa hermenêutica rosacruziana, respondia admiravelmente ao

capcionismo dos filhos de Santo Ignácio: JESUITAE NACIONUM REGUNQUE INIMICI (Os jesuítas são os inimigos dos povos e dos reis).

Os significados para a sigla I.N.R.I. não param aí: outros devem ter e outros poderão advir, pois apercebe-se que ela já se tornou mística e a imaginação do homem não tem limites. E quando algo dessa natureza está envolta também de mistérios, muitas surpresas nos reservam. Daqui a algum tempo, possivelmente, documentos guardados por outras sociedades darão outras interpretações para o tetragrama I.N.R.I.. Esses documentos, provavelmente, existem com acesso somente aos iluminados de tais organizações. Ao contrário do que alguns querem fazer crer, nem tudo foi destruído...

## Conclusão

**A** PESAR de não glorificado nas datas festivas e memoráveis da Maçonaria Simbólica, em suas sessões rituais e em suas instruções aos neófitos, não podemos deixar de reconhecer Jesus Cristo como um dos esteios da Ordem, um iniciado e um mestre. Considerando os exemplos de virtudes Maçônicas, como Amor ao próximo, a Caridade, a Tolerância, que a Ordem adotou, é incompreensível que o nome daquele que nos serve como modelo seja mantido no esquecimento, numa típica atitude de ingratidão e injustiça.

---

### BIBLIOGRAFIA:

Alencar, Renato de - "Enciclopédia Histórica do Mundo Maçônico"  
Castro, Adhemar de - "O Que É... A Igreja Católica Romana"  
Clausen, Henry C. - "Comentários Sobre Moral e Dogma"

Figueiredo, Joaquim Gervásio de - “Dicionário de Maçonaria”  
Leadbeater, C. W. - “A Vida Oculta na Maçonaria”  
Lima, Adelino de Figueiredo - “Livro Proibido”  
Lima, Adelino de Figueiredo - “Nos Bastidores do Mistério...”  
Lima, João Francisco de - “A Vida de Jesus Como Realmente Foi”  
Santos, Sebastião Dodel dos - “Dicionário Ilustrado de Maçonaria”  
“Biblia Sagrada” - Tradução do Pe. Antônio Pereira de Figueiredo  
“Enciclopédia Barsa” - Edição de 1967  
“Povo de Deus. em São Paulo” - Semanário Litúrgico n.º 51, de 23.11.86  
“Ritual do Grau 18 - Cavaleiro Rosacruz”

---

**NOTA DO EDITOR:**

(\*) O Irmão Epedicto Figueiredo é jornalista (Mtb 34 947) e pertence ao **CERAT** - Clube Epistolar Real Arco do Templo; Integra o GEIA – Grupo de Estudos Iniciáticos Athenas; é, ainda, Membro da Confraternidade Mesa 22, e Obreiro da ARLS Verdadeiros Irmãos– 669 (GLESP)



Visite o Site Oficial dos Iluminados de Khem, que disponibiliza Monografias Públicas para a Nova Era Mental: [http://svmmvmbonvm.org/aum\\_muh.html](http://svmmvmbonvm.org/aum_muh.html)

Monografia produzida por IOK-BR com OpenOffice.org 3.1.0  
Linux Ubuntu 9.10 the Karmic Koala – Gnome 2.28.1  
Publicada em Fevereiro de 6249 AFK (2010 CE)  
*Distribuição (gratuita) permitida*